

## A INFLUÊNCIA DO SISTEMA FAMILIAR NA REPETIÇÃO INDESEJADA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA<sup>1</sup>

*Tatiana Riekowski<sup>2</sup>  
Viviane de Almeida<sup>3</sup>*

**RESUMO:** O número de adolescentes grávidas de dois ou mais filhos vem crescendo significativamente em nossa sociedade, sendo que, a grande maioria dessas gestações, acontece sem o desejo dessas jovens mães. Sendo assim, essa pesquisa centrou-se na investigação da influência que a família exerce sobre as adolescentes, e qual o sentido dessa reincidência em suas vidas, sendo que o principal objetivo foi o de identificar quais os fatores que contribuem para a repetição indesejada da gravidez na vida dessas adolescentes. A metodologia se deu através da investigação feita a partir de entrevistas semi-estruturadas, e o conteúdo das mesmas foi utilizado como a fonte principal de análise, tendo como referencial teórico a teoria Sistêmica. As informações foram obtidas através de contato direto com jovens adolescentes grávidas da segunda ou mais gestação consecutiva, buscando compreender os fatores que poderiam estar relacionados com essa problemática. Através dos resultados, obtidos na pesquisa, é possível, juntamente com profissionais da área da educação e da saúde, proporcionar medidas preventivas para que não ocorra mais uma gravidez não planejada, uma vez que essa é multicausal e, sua etiologia está relacionada a uma série de aspectos, que no decorrer dos resultados, serão identificados neste projeto.

**Palavras-chave:** Reincidência da gravidez; Adolescentes grávidas; Influência familiar.

**ABSTRACT:** The number of pregnant teenagers with two or more children is growing significantly in our society, and that the vast majority of these pregnancies occur without the desire of these young mothers. Therefore, this research focused on the investigation of influence that the family carries on adolescents, and the sense of this recurrence in their lives, and that the main objective was to identify the factors that contribute to the repetition of unwanted pregnancies in the life of these adolescents. The methodology used was research from semi-structured interviews, and the content of them was used as the main source of analysis, with the benchmark theoretical the Systemic Theory. The information was obtained through direct contact with young teenagers pregnant for the second or more consecutive pregnancy, seeking to understand the factors that may be related to this problem. Through the results obtained in the search it is possible, with professionals in the area of education and health, provide preventive measures do not occur anymore pregnancy not planned, because it is multicourse and its etiology is linked to a series of aspects that in the course the results will be identified in this project.

**Key-words:** Relapse of pregnancy; Adolescents and pregnant; Influence family.

## INTRODUÇÃO

Na Psicologia as pesquisas sobre o tema Reincidência da Gravidez na Adolescência são escassas, uma vez que a maioria dos artigos sobre Gravidez na Adolescência não abordam muito sobre uma segunda gestação, mas sim, sobre a gravidez na adolescência em sua essência.

Apesar da falta de artigos e bibliografias, que falem a respeito da reincidência da gravidez na adolescência, foi possível constatar, através de contato com unidades de saúde, que acompanham adolescentes gestantes, que há um grande número de adolescentes grávidas pela 2ª vez, sem o desejo da gestação. Devido à importância do tema e à falta de respostas, há uma grande necessidade de pesquisar, e assim, poder dar respostas a uma série de indagações a esse respeito.

Historicamente, o número de adolescentes grávidas de dois ou mais filhos vem crescendo significativamente. Portanto, é relevante socialmente a investigação dessas adolescentes, para se construir conhecimentos que possam embasar ações preventivas, que se iniciassem dentro do próprio contexto familiar, mostrando que a prevenção não deve ficar restrita à informação sobre métodos contraceptivos, mas sim, em abordar questões relacionadas a outros fatores, como a relação com a família, o uso de drogas e bebidas alcoólicas, entre outros fatores que podem estar contribuindo para essa reincidência conforme depoimento dessas jovens mães.

O objetivo da pesquisa foi investigar a influência do sistema familiar na repetição indesejada de uma gravidez na adolescência, as percepções que essas adolescentes têm a respeito de si mesmas, bem como, seus sentimentos acerca desse acontecimento, e os fatores atribuídos a essa segunda gestação consecutiva.

Parece que a primeira gravidez indesejada não é um recurso significativamente forte para prevenir a ocorrência de outras gestações. (PINTO SILVA; NOGUEIRA, 1998), e com isso, surge a dúvida e as perguntas bases dessa presente pesquisa: Como é a relação familiar dessas adolescentes? O que se fala sobre sexualidade no âmbito familiar? Como está a comunicação nessa família? Como é a dinâmica dessa família? Pode-se dizer que houve problemas na comunicação sobre sexualidade entre pais e filhos nos casos em que há gravidez na adolescência? Como foi seu desenvolvimento psicossocial? Essas meninas desconhecem e/ou usam inadequadamente métodos contraceptivos? Há certa ignorância em relação às consequências das relações sexuais? Houve o uso de bebidas alcoólicas ou de drogas antes da relação sexual? Como elas significam essa nova gravidez? Qual é o histórico familiar dessa jovem mãe?

Todas essas indagações fazem parte de muitos fatores que permitem buscar um grau de esclarecimento a respeito dessa incidência da gravidez, bem como, descrever essas variáveis.

A preocupação da autora do presente projeto surgiu a partir das experiências vivenciadas pela mesma em seu local de trabalho, onde todos os dias, muitas meninas, ainda adolescentes, chegavam juntamente de seus filhos, e novamente gestantes, com intervalos de poucos meses entre o nascimento e a próxima gestação, relatando a insatisfação de estarem grávidas novamente. O que torna essa realidade mais preocupante é o fato de serem meninas ainda em processo de formação psicossocial, muitas delas sem o apoio dos pais das crianças, e não conseguindo frequentar mais a escola, pois, além de já serem mães, estão novamente gestantes.

De acordo com Moreira, mais da metade das adolescentes engravidada por outras causas, que não o desejo pela maternidade em si.

Engravidar para não perder o namorado, para sair da casa dos pais e evitar o clima familiar desagradável, para afirmar sua feminilidade através da fertilidade, para encontrar nos cuidados com o filho um objetivo para sua vida, para aplacar a solidão

na companhia do filho, etc., por uma vida tortuosa, a tentativa de preencher um vazio interior (MOREIRA, 1997).

O que essas adolescentes talvez desconheçam é o fato de que a gravidez precoce é uma das ocorrências mais preocupantes relacionadas à sexualidade da adolescência, com sérias conseqüências para a vida dos adolescentes envolvidos, de seus filhos que nascerão e do sistema familiar.

A Psicologia pode investigar esses fatores e proporcionar medidas preventivas para uma gravidez consecutiva não planejada, uma vez que gravidez na adolescência é multicausal e sua etiologia está relacionada a uma série de aspectos que poderão ser identificados na presente pesquisa.

## **ABORDAGEM SISTÊMICA**

De acordo com a teoria pode-se conceituar a abordagem sistêmica como sendo uma linha de pensamento onde o indivíduo é uma rede de inter-relações. Não há como separar as partes do todo, assim sendo, não existe um indivíduo se não em relação. O homem torna-se parte dessa rede de relações que está sempre em mudanças e crescimento contínuo.

Na abordagem sistêmica, a família é vista como um sistema aberto, em constantes interações com o meio, sempre realizando a troca de energia, informações e materiais mutuamente. Essas trocas são características dos sistemas abertos, sendo que algumas de suas propriedades são de suma importância para o entendimento da organização e do funcionamento das famílias. Uma delas é a globalidade, que enfatiza que todo e qualquer sistema comporta-se como um todo coeso. Uma outra propriedade fundamental em um sistema familiar é a retroalimentação, onde cada pessoa afeta e é afetada pelo comportamento de outra pessoa no sistema no qual está inserido (ANDOLFI, 1984).

Desta maneira, percebe-se que cada membro da família influencia e é influenciado, procurando manter o equilíbrio familiar.

## **FUNCIONAMENTO E ESTRUTURA FAMILIAR - A FAMÍLIA COMO UM SISTEMA EM CONSTANTE TRANSFORMAÇÃO**

A estrutura familiar é um conjunto não visível das exigências funcionais que servem para organizar e constituir as diferentes maneiras pelas quais os membros de uma família interagem.

Uma família pode ser considerada um sistema que se movimenta através de padrões transacionais, ou seja, padrões estabelecidos através de gerações. Quando as transações se repetem, estas estabelecem padrões de como, quando e com quem cada indivíduo deve se relacionar e estes padrões são considerados reforçadores dentro do sistema familiar. Um exemplo pode ser observado quando uma mãe pede a seu filho que vá fazer a lição de casa e a criança faz, esta interação entre mãe/filho define quem é ela em relação a ele, e quem ele é em relação a ela. Se essas operações se repetem, irão constituir um padrão transacional, que atuam como reguladores dos comportamentos dos membros da família.

Os padrões transacionais são mantidos por dois sistemas de repressão: o primeiro é considerado genérico, uma vez que envolve as regras universais que governam o sistema familiar, como por exemplo, as hierarquias de poder; o segundo é o idiossincrásico, que envolve as expectativas

recíprocas de membros específicos dentro da família, sendo que, as origens dessas expectativas estão envolvidas em anos de negociações explícitas e implícitas entre os membros da família, e desta maneira, o sistema mantém a si próprio, apresentando resistência a mudanças e mantém os padrões que melhor regulam os comportamentos dentro do sistema. Se algo não planejado ultrapassa a fronteira de tolerância do sistema, faz com que surjam mecanismos que restabelecem o sistema de origem. Mas, a estrutura familiar deve ser capaz de se adaptar quando as circunstâncias aparentemente mudam, desta forma, “a existência continuada da família, como um sistema, depende de uma extensão suficiente de padrões de acessibilidade de padrões transacionais alternativos e da flexibilidade para mobilizá-los, quando necessário” (MINUCHIN, 1990).

Os membros que formam um sistema familiar se veem como uma unidade, um todo interagindo com outras unidades. Devido à grande dificuldade de conceituar cada uma dessas unidades, Arthur Koesler desenvolveu um termo particularmente útil para terapia familiar, que conceituou de Holon. Holon é uma unidade de intervenção terapêutica, seja ele representando o indivíduo, a família nuclear, extensa ou a sociedade. Nesse contexto, definiram-se alguns holon importantes para o ser humano que são o individual, conjugal, fraterno e parental. (MINUCHIN; FISHMAN, 2003).

Segundo Rosset (1996) a família em si é uma unidade, como um organismo, em que todas as partes estão ligadas e interagem. Há um movimento contínuo, circular, de trocas entre o sistema familiar e a estrutura individual. Dessa forma, o indivíduo é um elemento potencial de entrada de novos estímulos no sistema, ao mesmo tempo em que se vive complexidades, contradições e conflitos dentro de sua rede de interações.

A família é um sistema ativo, auto-regulado por regras desenvolvidas e modificadas no tempo, através de tentativas e erros. Os vários membros experimentam o que é permitido na relação e o que não o é, até uma definição estável da relação, ou seja, a formação de uma unidade sistêmica apoiada em modalidades relacionais peculiares ao próprio sistema, e suscetíveis de novas formulações e adaptações no tempo. Assim, cada tipo de tensão, seja ele originada, quer por mudanças no interior da família (intrasistêmicas: nascimento dos filhos, um luto, um divórcio, etc.), quer no exterior (intersistêmicas: transferências, modificações do ambiente ou das condições de trabalho, mudança nos valores, etc), repercutir-se-á no sistema de funcionamento familiar e exigirá um processo de adaptação, ou seja, uma transformação constante das interações familiares. Percebe-se que em ocasiões de mudanças, ou pressões intra ou intersistêmicas de particular intensidade, surge a maioria dos problemas (ROSSET, 1996).

A família é vista como um sistema entre sistemas, ou seja, as interações entre os vários membros da família e os outros sistemas que com ela interagem são observadas numa relação dialética com o conjunto das relações sociais: condicionam-na e são por sua vez condicionadas pelas normas e pelos valores da sociedade, através de um equilíbrio dinâmico. Portanto, a compreensão das relações interpessoais e das normas que regulam a vida dos grupos, em que o indivíduo participa, será um elemento indispensável para a compreensão dos comportamentos dos seus membros e para definir os possíveis caminhos para resolução dos problemas. (ou dificuldades) (ROSSET, 1996).

### **Mudanças no Ciclo de Vida Familiar**

O estresse familiar é normalmente gerado nos pontos de transição de um estágio para o outro no ciclo de vida familiar. E os sintomas tendem a se manifestar normalmente quando há uma interrupção ou no ciclo de vida familiar ou no desdobramento. Os pontos de transição geralmente são responsáveis pelos estresses familiares uma vez que criam rompimentos nesse ciclo e produzem

sintomas de disfunção. O fluxo de ansiedade pode ser considerado como sendo vertical e horizontal, sendo que o fluxo vertical dentro do sistema inclui os padrões de relacionamento e de funcionamento que são passados para as gerações seguintes e abrangem as atitudes, tabus, expectativas, rótulos e questões opressivas com os quais os membros da família convivem, enquanto que o fluxo horizontal abrange a ansiedade produzida pelos fatores estressantes na família, conforme ela prossegue no tempo, lidando com as mudanças e transições do ciclo de vida familiar, isso inclui tantos os estresses previsíveis quanto imprevisíveis.

De acordo com o autor, “o grau de ansiedade gerado pelo estresse nos eixos vertical e horizontal, nos pontos em que eles convergem, é o determinante-chave de o quanto bem a família irá manejar suas transições ao longo da vida” (CARTER; MCGONDRICK, 2001).

Fatores culturais também desempenham uma função maior no modo pela qual as famílias passam pelos ciclos de vida, uma vez que variam a separação dos estágios e definições de tarefas de cada estágio.

### **Estágios do Ciclo de Vida Familiar segundo Carter e McGondrick (2001)**

#### **O Novo Casal**

Esse estágio do ciclo de vida familiar representa a transformação de dois sistemas inteiros a uma sobreposição que desenvolve um terceiro subsistema, ou seja, o holon conjugal. É um dos estágios mais complexos e difíceis do ciclo de vida familiar. Embora, o que torna esse ciclo mais saudável e feliz é a transformação desses dois sistemas inteiros em um holon conjugal, as cerimônias do casamento, por exemplo, são vistas como um ritual de passagem da família nuclear para a família ampliada, vista como a solução para problemas e como o encerramento de um processo, embora o processo não se encerre.

O casamento, em si, requer que as duas pessoas envolvidas na relação negociem juntas as questões que nortearam a vida a dois, como por exemplo, quando comer, quando conversar, trabalhar, fazer sexo, entre outros. Acima de tudo, o casal deverá renegociar a respeito do relacionamento com os pais, irmãos e amigos, na visão da nova união. O estresse decorrente dessa união não é aparentemente pequeno, pois, o novo casal deverá abrir-se para um estranho que se tornou membro oficial de suas relações mais íntimas.

As mulheres possuem uma tendência a antecipar o casamento com, entusiasmo embora ele não tenha sido estado saudável para elas, enquanto que os homens aproximam-se do casamento com certa ambivalência, embora se saiam melhor no estado casado do que as mulheres. O processo emocional de transição nesse estágio é o comprometimento com um novo sistema, formando um sistema marital, constituindo um realinhamento com as famílias ampliadas e com os amigos para incluir o cônjuge (CARTER; MCGONDRICK, 2001).

### **Famílias com Filhos Pequenos**

Para esse estágio exige-se que os adultos avancem uma geração e se tornem cuidadores da geração mais jovem. Biologicamente falando, tornar-se progenitor é o ato que identifica esse estágio.

Os típicos problemas, quando os pais não se demonstram preparados para assumir essa mudança, são as brigas entre eles para assumir responsabilidades, recusa ou incapacidade de comportarem-se como pais e filhos. Os pais tornam-se incapazes de colocar limites, de exercer a autoridade necessária. Muitas vezes não têm paciência para permitir que seus filhos possam se proclamar à medida que se desenvolvem. Nesses casos, os problemas centrados nas crianças podem ser tratados ajudando os pais a alcançarem uma visão de si mesmos como parte de um novo nível geracional, com responsabilidades e tarefas específicas, em relação ao próximo nível do sistema familiar.

O processo emocional de transição nesse estágio é o de aceitar novos membros no sistema, ajustando o sistema conjugal para criar espaço para os filhos. Devem unir-se nas tarefas de educação dos filhos, bem como, nas tarefas financeiras e domésticas. Deve haver um realinhamento dos relacionamentos com a família ampliada para que se possam incluir os papéis de pais e avós (CARTER; MCGONDRICK, 2001).

### **Famílias com Filhos Adolescentes**

A adolescência exige mudanças estruturais e renegociação de papéis nas famílias. As demandas adolescentes de maior autonomia e independência tendem a precipitar mudanças nos relacionamentos entre as gerações (CARTER; MCGONDRICK, 2001).

Cada família tem suas regras de conduta e padrões de relacionamento. As regras que funcionavam tão bem para os filhos pequenos, não servem mais, quando eles se tornam adolescentes.

Preto (1995) afirma que as famílias também estão respondendo e ajustando-se às novas demandas de outros membros da família que estão entrando em novos estágios de ciclo de vida, os pais estão se aproximando da meia idade e seu foco está naquelas questões maiores do meio da vida, como reavaliar o casamento e a carreira.

As origens dessa transformação familiar são as tarefas desenvolvidas pelos adolescentes que começam com o rápido crescimento físico e maturação sexual durante a puberdade, é quando buscam solidificar uma identidade e estabelecer a autonomia em relação à família e, para isso, precisam cada vez mais tornar-se responsáveis por suas decisões e sentir segurança da orientação dos pais. A flexibilidade é a chave do sucesso para as famílias neste estágio.

Para Preto (1995) a puberdade traz inúmeras mudanças que não apenas o eu físico, como assinalam o início da transição psicológica da infância para a idade adulta. Lidar com o tumulto nos pensamentos, sentimentos e comportamentos sexuais é uma tarefa maior para todos os membros da família, os pais que estão à vontade com sua própria sexualidade conseguem aceitar melhor a sexualidade aumentada do adolescente e transmitir a sua aceitação. A luta para obter uma auto-imagem separada, clara e positiva também pode trazer confusão e imobilização para os adolescentes e suas famílias, pois novas experiências no mundo podem submetê-los à ansiedade, desapontamento, rejeição e fracasso. E os adolescentes muitas vezes discordam dos pais em relação a idéias, crenças e

valores. O medo e conflito podem fazer o adolescente evitar fazer perguntas ou compartilhar idéias e isso cria distância e falta de confiança.

Embora os adolescentes precisem de atendimento e aceitação para desenvolver identidades separadas, eles também precisam de permissão e encorajamento para se tornarem mais responsáveis por si mesmos. Autonomia não significa desconectar-se emocionalmente dos pais, mas que um indivíduo não é mais tão dependente dos pais em termos psicológicos, e que tem mais controle sobre a tomada de decisão em sua vida.

Todas as transformações ameaçam apegos anteriores, a tarefa da adolescência desencadeia sentimentos de perda e medos de abandono na maioria das famílias, pois essa transição assinala uma perda para as mesmas. Toda mudança implica a aceitação da perda. Os pais incapazes de lidar com a perda do filho descobriram conexões do ciclo de vida entre a perda precoce e o rompimento do ciclo de vida e o desenvolvimento posterior de sintomas. A classe social, educação, raça, etnicidade, sexo e local de residência influenciam fortemente o ciclo de vida das famílias (PRETO 1995).

### **Adolescência e a gravidez indesejada**

A adolescência é a fase de transição entre a infância e a idade adulta, quando o desenvolvimento da sexualidade reveste-se de fundamental importância para o crescimento do indivíduo em direção à sua identidade adulta, determinando sua auto-estima, relações afetivas e inserção na estrutura social (HERCOWITZ, 2002, p. 392).

Embora bastante estudada no Brasil, a maternidade na adolescência é, na grande maioria dos casos, considerada não desejada, principalmente quando há reincidência da mesma.

Estima-se que, no Brasil, um milhão de adolescentes dá à luz a cada ano, o que corresponde a 20% do total de nascidos vivos. As estatísticas também comprovam que, a cada década, cresce o número de partos de meninas cada vez mais jovens em todo o mundo (SANTOS, 2000).

A puberdade traz inúmeras mudanças, que não apenas transformam o eu físico, como assinalam o início da transição psicológica da infância para a idade adulta (HOPKINS, 1983).

Através dessa pesquisa qualitativa, busca-se investigar e compreender os fatores atribuídos por adolescentes passando pela segunda gestação consecutiva e indesejada, bem como, o significado dessa gravidez no sistema familiar, sendo que a gravidez da adolescente é representada como problema a ser enfrentado com o suporte familiar, uma vez que, “a maior função da família foi transformada, da função de unidade econômica em uma função de sistema de apoio emocional” (CARTER; MCGOLDRICK, 2001).

Nesse sentido, levam-se em consideração as crenças, os valores e o modo como representa e age a família perante a situação, ou seja, considerando as potencialidades e os limites do sistema familiar, a pesquisa tem a possibilidade de exercer a escuta, tanto da adolescente grávida quanto dessa família, inserida em seu contexto familiar e social. Dessa forma, facilita-se a aquisição e o desenvolvimento de recursos próprios, por parte do núcleo familiar, no enfrentamento de momentos conflituosos, reconhecendo a família como sistema ativo nesse processo. É importante ressaltar que as relações na família se expressam através do significado dos vários papéis familiares: mãe, esposa, filhos, pais, e no próprio ciclo de vida do lar, em que as trajetórias de vida individuais devem ser conciliadas aos projetos coletivos e isso permeia toda a vida doméstica. Quando os planos individuais tomam rumos diferenciados da trajetória de vida familiar, ocorrem divergências entre o que é estabelecido como objetivo grupal e os desejos individuais (ROMANELLI, 2002). Os projetos da

família são formulados de acordo com a tradição, formada pelos hábitos e padrões que moldam os comportamentos e pela influência "do todo sobre as partes" (SARTI, 2002).

Quando as adolescentes engravidam, instala-se uma crise situacional que, para ser debelada com mais facilidade, demanda uma resposta ao meio social em que a família está inserida. Geralmente, a resposta esperada é que o parceiro afetivo-sexual assuma a co-responsabilidade da gravidez, resgatando, pelo casamento ou união estável, a honra da adolescente e da família. São situações nem sempre fáceis de se lidar. (MORAES; GARCIA, 2002, p. 380)

O sistema familiar tem responsabilidades em relação à adolescente e à criança que irá nascer independente de estarem morando junto a ela.

Dentro desse contexto, compreender os fatores atribuídos pela adolescente para essa segunda gestação indesejada, procurando investigar as implicações dentro do sistema familiar é, sem dúvida, o fator principal desse projeto de pesquisa.

A repetição da gravidez entre adolescentes pode levar à desorganização familiar, abandono escolar, afastamento social e do mercado de trabalho, além das questões emocionais, que assumem um papel importante nessa nova fase. As reações da família diante da adolescente grávida tendem a ser contraditórias, sendo comum a sobreposição dos sentimentos de revolta, abandono e aceitação do "inevitável". No início, a rejeição à gravidez e o constrangimento podem levar a família a tomar atitudes radicais, tais como, expulsar a adolescente de casa, induzir ou forçar o aborto e impor responsabilidades, exigindo o casamento ou a união estável e a assunção da maternidade. Porém, pode ocorrer uma negociação em torno de quem vai assumir a gravidez, essa pessoa pode ser o próprio pai ou mãe da criança, seus avós maternos ou qualquer outro parente que se responsabilize pela mesma. As adolescentes, também, podem morar com seus companheiros em cômodos anexos aos da família de um deles, mantendo vínculos justapostos de filhos e pais (OLIVEIRA, 1998).

Sabe-se que a informação recebida sobre sexualidade, especialmente no contexto comunicacional da família, influencia o comportamento sexual do adolescente. A família tem um papel fundamental na regulação e desenvolvimento da sexualidade do jovem. Como se sabe, a estrutura familiar passou por muitas transformações nos últimos anos. A família trocou o modelo hierárquico, no qual os papéis familiares eram rigidamente estabelecidos e o poder centralizado na figura do pai, por um modelo igualitário, no qual se destacam os ideais de liberdade e respeito à individualidade. Neste modelo, não é correto que os pais imponham suas idéias aos filhos ou lhes proibam fazer certas coisas. O desenvolvimento dos filhos passa a ser orientado pela experimentação e descoberta. O diálogo, e não a autoridade impõe-se como valor fundamental na educação e nas relações familiares (BENINCÁ, 1994; FIGUEIRA, 1991).

Um estudo realizado por Young, Jensen, Olsen e Cundick (1991) mostrou que a estrutura familiar da jovem gestante possui grandes influências para que tenham engravidado, sendo que essas estruturas podem ser identificadas através da história e da compreensão do desenvolvimento do sujeito.

Dessa maneira, o sistema familiar pode influenciar grandemente o comportamento dos adolescentes.

É comum, adolescentes engravidarem devido as suas próprias mães terem engravidado durante a adolescência ou iniciado precocemente sua vida sexual. As jovens gestantes repetem padrões de comportamento de suas mães ou de alguma parente muito próxima. Faz-se necessário, segundo Cerveny, entender o que aconteceu para passá-lo à outra geração, como conhecimento e não só como experiência repetida (CERVENY, 1994).



Não se pode, dentro desse contexto, esquecer que os fatores que levam a jovem a engravidar, e que são vários, devem ser ouvidos e discutidos. Cada caso é um caso, e o desenlace depende da capacidade de se lidar com a questão, da maneira como se foi educado, dos valores de cada época, e principalmente, do apoio familiar, sendo que, conhecendo profundamente cada uma dessas particularidades poderá ser possível propor métodos preventivos o mesmo, criando condições para que esse problema não resulte em problemas emocionais, físicos e psicossociais, não somente para a adolescente, mas para seu sistema familiar e para a sociedade.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Foram sujeitos deste projeto de pesquisa três adolescentes grávidas de uma segunda ou mais gestações, de faixa etária entre 13 e 18 anos, de um município de pequeno porte da região sul do Paraná.

A fonte de informação principal foi o discurso das adolescentes grávidas de uma segunda ou mais gestações, obtido por meio de entrevistas semi-estruturadas em profundidade, com três adolescentes gestantes que faziam Pré-Natal no Sistema Único de Saúde, e dentro das normas descritas no Código de Ética de Psicologia, sendo necessários, em média, dois encontros com cada adolescente. Contudo, as observações decorrentes do processo de identificação dos sujeitos, dos contatos realizados, também foram valiosas fontes de observação.

As entrevistas foram realizadas no local mais apropriado à situação, privilegiando a privacidade e o sigilo. Será dada prioridade a:

A residência da adolescente em data e horário marcado em comum acordo entre pesquisador e sujeito.

O espaço da universidade (espaço da clínica escola) caso seja inviável a alternativa anterior.

Não foi possível realizar as entrevistas no Sistema Único de Saúde, por entender ser este local rico em elementos que podem interferir na forma, na intensidade e quantidade de informações oferecidas pelas adolescentes.

No processo de coleta de informações foram utilizados:

- Caderno de campo para anotações de observações, percepções e informações, antes, durante e após o término de cada entrevista e/ou de cada contato, realizado com sujeitos em potencial.
- Roteiro de entrevista semi-estruturada.
- O principal equipamento utilizado na presença do sujeito foi o gravador.

Para esta pesquisa foi, inicialmente, realizado um contato com unidades de saúde do município, e constatou-se um considerável número de adolescentes passando por uma segunda gestação.

A entrevistadora se apresentou para essas adolescentes esclarecendo o objetivo da pesquisa. Recebendo uma resposta afirmativa, foram combinados, data, horário e local para a realização das entrevistas, Mediante aceitação de participação na pesquisa foi apresentando e explicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que foi devidamente assinado por seus responsáveis legais, em

duas vias, antes do início das entrevistas. Este termo contém informações que esclarecem objetivos da pesquisa e formas de contato com a pesquisadora, assim como, informou-se aos participantes que o mesmo poderá desistir do processo quando desejar.

A escolha dos sujeitos se deu devido à condição em que se encontram, sendo a pesquisa com adolescentes gestantes, com os objetivos da mesma.

Estando em mãos as entrevistas transcritas, foi realizada uma devolutiva das entrevistas para os sujeitos, para que confirmassem a veracidade da entrevista, e as suas falas e modificar o que julgasse necessário, contudo, nada foi modificado.

As informações foram registradas em caderno de campo, quando se trataram de observações. As entrevistas foram dirigidas por roteiro semi-estruturado, sendo norteadas por blocos temáticos, em que cada um continha uma pergunta chave que foi dirigida aos sujeitos. As entrevistas foram gravadas na íntegra. A pesquisadora solicitou a permissão para utilização do gravador e o mesmo permaneceu em local visível, para possibilitar ao sujeito desligar se desejasse.

As informações foram trabalhadas mediante a técnica de análise do conteúdo, com o objetivo de compreender os sentidos das falas obtidas nas entrevistas. Nestas se iniciou o processo de análise. O sentido não explícito das mensagens, das falas e dos gestos também foi analisado para que a pesquisadora chegasse as suas considerações finais.

A análise do conteúdo do discurso é entendida como estudo das falas, considerando-as em suas condições de produção, ou seja, os interlocutores, a situação e o contexto histórico social em que ocorrem as entrevistas.

As categorias de análise imergiram das falas, ou seja, não foram definidas primeiramente e implicaram em um trabalho de análise que permitissem classificar as convergências e as divergências dos discursos, para, a partir destes, surgirem às interpretações possíveis.

A abordagem Sistêmica foi a base para as interpretações das categorias analíticas e dos processos da dinâmica, bem como, os aspectos que norteiam suas percepções.

Neste projeto especificamente foram realizados os seguintes passos para o tratamento das informações:

Primeiramente foi realizada a transcrição na íntegra das gravações da entrevistas, considerando as informações das observações da pesquisadora. Após, foi realizada a reorganização das informações, separando-as em grandes temas os discursos de cada sujeito e também de todos os sujeitos em relação ao tema. Finalizando o processo de tratamento das informações, as categorias criadas a partir do discurso dos sujeitos, possibilitaram o retorno ao diálogo com as teorias para poder construir um conhecimento acerca dos fatores e da influência familiar acerca dessa gestação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O aumento da reincidência da gravidez em adolescentes é um acontecimento social emergente e tem sido visto pela sociedade como um problema, haja vista que muitas destas adolescentes não planejam a maternidade. Essa problemática pode ser identificada como conseqüência da falta de informações adequadas e da falta de acesso a métodos contraceptivos, aliadas com a educação oferecida ao adolescente em seu sistema familiar.

Foi possível constatar, de acordo com a fala das entrevistadas, que houve falhas no que diz respeito à imposição de limites à vida sexual dessas jovens, bem como, falta de informação e comunicação saudável entre seus membros.

Outro fator identificado nas entrevistas, que possivelmente, implica na reincidência da gravidez na adolescência, é a antecipação da primeira relação sexual. Através da pesquisa pode-se constatar que as meninas iniciaram sua vida sexual, em média, aos 12 anos. Como começam mais cedo, tendem a ter maior reincidência. De acordo com dados da Universidade Federal de São Paulo (2006), de cada 100 adolescentes que têm mais de um filho, 60 tinham menos de 16 anos quando engravidaram pela primeira vez.

Contudo, a repetição da gravidez na adolescência pode ocasionar mudanças drásticas neste período, como uma possível desorganização familiar, abandono escolar, afastamento social e do mercado de trabalho, além das questões psicológicas ocorridas nesta fase de transição, entre a fase infantil para a vida adulta, sendo que foi possível verificar que as três adolescentes participantes da pesquisa abandonaram a escola em função da gestação.

Embora, também seja de suma importância mencionar que uma gestação não programada nem sempre implica em crianças não desejadas e desorganização. Foi possível constatar através da pesquisa que tanto o sistema familiar quanto as adolescentes grávidas rapidamente aceitam suas gestações, fazendo dessa fase de suas vidas um acontecimento saudável (PINTO SILVA; NOGUEIRA, 1988).

O fato marcante durante as entrevistas, da ausência do pai por morte ou abandono foi um fator identificado nas respostas das três participantes, bem como, uma reação positiva por parte da família à gravidez anterior e a segunda gestação. Embora muito significativos, os resultados são limitados às participantes desta pesquisa (COSTA, 1986).

Conclui-se então que, através do perfil identificado através da pesquisa com essas jovens mães, há uma grande necessidade de programas de informações sobre adolescência, gravidez, métodos contraceptivos e programas educativos sobre o desenvolvimento sexual, não somente para as adolescentes, mas para todos os membros do sistema familiar, haja vista que o envolvimento de pais, professores, e profissionais da saúde é essencial para o sucesso de qualquer ação direcionada aos adolescentes e para a promoção de ações que possam estar contribuindo para a solução dessa problemática.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com os dados obtidos nas entrevistas, nas observações e percepções da pesquisadora, é possível concluir que a família exerce grande influência na repetição indesejada da gravidez das adolescentes entrevistadas. A fala dos sujeitos demonstra que suas vidas emocionais não tiveram grande alteração devido à repetição da gravidez, embora mesmo recebendo o apoio material e afetivo do companheiro e da família, em especial da mãe, foram grandes as mudanças que a gestação provocou na vida dessas jovens, como por exemplo, o abandono prematuro da escola e a união com o companheiro.

Com base na história das entrevistadas e na forma como foram relatadas, bem como na literatura estudada, é possível indicar que as três entrevistadas percebem sua segunda gestação indesejada como uma situação natural que ocorreu em suas vidas. Portanto, foi possível constatar que a aceitação da família dessas adolescentes foi o fator primordial para que as mesmas não vissem a segunda gestação como algo ruim, mas sim como algo bom e que não lhes trouxe nenhuma repercussão emocional negativa, vendo essas gestações como um fator natural do ciclo de vida

familiar. Através dos resultados obtidos, a presente pesquisa propõe ações que possam contribuir para a melhoria da prevenção da gravidez, como por exemplo, que sejam oferecidas maiores informações e orientações sobre gravidez na adolescência, bem como, orientações sobre a própria fase da adolescência, haja vista que todas as entrevistadas afirmaram não terem recebido orientações da família sobre gravidez, nem sobre métodos contraceptivos.

É inegável a complexidade da prevenção da gravidez na adolescência, pois, não se trata apenas de recorrer à repreensão e a abstinência sexual para adiar o início da vida sexual, tampouco, de informar sobre os métodos contraceptivos que são mais adequados para essa idade, mas, de assumir a prática educativa como um processo sistemático de orientação e reflexão sobre a sexualidade, começando dentro do sistema familiar, trazendo condições para que essas adolescentes compreendam a relação entre os seus anseios, seus objetivos, suas reais vontades aliadas à tomada de decisões sobre a vida sexual e reprodutiva.

Ouvi-las foi uma oportunidade de compreender essa complexidade e o sentido como essas jovens mães vivenciam esse acontecimento em suas vidas, sendo que a presente pesquisa se destinou ao esclarecimento dos fatores do contexto familiar, que possam estar sendo favorecedores deste acontecimento.

## REFERÊNCIAS

COSTA, L.F. **Compreensão da Família numa Abordagem Sistêmica: Importância da escuta.** São Paulo, 1986.

MOREIRA, C.C. Fique alerta quando: a adolescente engravida. **Pediatr Mod**, v. 33, n. 5, p. 320, 1997.

PINTO E SILVA, J.L.; NOGEIRA, C.W.M. A multigravidez na adolescência. In: Organização Panamericana da Saúde e OMS. **Coletânea sobre saúde reprodutiva do adolescente brasileiro.** Brasília (DF): Organização Pan-americana da Saúde/OMS; 1988. p.101-11

Universidade Federal de São Paulo (2006).

---

<sup>1</sup> Artigo referente a projeto de pesquisa de iniciação científica com financiamento do Fundo de Apoio à Pesquisa - FAP

<sup>2</sup> Acadêmica bolsista do curso de Psicologia, pela UnC Campus Canoinhas/Porto União

<sup>3</sup> Professora orientadora do curso de Psicologia, pela UnC Campus Canoinhas/Porto União